

08936
CNPGL
1981

FL-08936

Técnica

Fevereiro, 1981

Número 9

PASTEJO PRECOCE DE BEZERROS DE RAÇA LEITEIRA
NASCIDOS EM DUAS ESTAÇÕES DO ANO



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite

Pastejo precoce de bezerros de
1981

FL - 08936



35085 - 1

PASTEJO PRECOCE DE BEZERROS DE RAÇA LEITEIRA
NASCIDOS EM DUAS ESTAÇÕES DO ANO

Duarte Vilela, Engº Agrº., MS
Oriel Fajardo de Campos, Engº Agrº., MS
Leovegildo Lopes de Matos, Engº Agrº., MS



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Coronel Pacheco - MG.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEITE
Rodovia MG 133 - Km 42
36.155 - CORONEL PACHECO - MG.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA.
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, Coronel Pacheco, MG. Pastejo precoce de bezerros de raça leiteira nascidos em duas estações do ano, por Duarte Vilela, Oriel Fajardo de Campos e Leovegildo Lopes de Matos. Coronel Pacheco, MG, 1981.
5p. (Circular Técnica, 09)

1. Bezerros - Criação - Sistemas. 2. Bezerros - Manejo. I. Vilela, Duarte. II. Campos, Oriel Fajardo de, colab. III. Matos, Leovegildo Lopes de, colab. IV. Título. V. Série.

CDD 636.2

INTRODUÇÃO

Um dos fatores que afetam acentuadamente a rentabilidade do produtor de leite é o custo elevado da produção de bezerros, e na fase de aleitamento é onde recai o maior ônus, nessa criação. Reduzir ao mínimo esse custo, é o princípio econômico mais procurado por técnicos e criadores. Essa redução, além de permitir que o criador obtenha economicamente suas novilhas, poderá estimulá-lo também a criar os bezerros, em vez de descartá-los em idade precoce.

Volumes acentuados de leite são gastos na alimentação de bezerros quando seu desaleitamento ocorre tardiamente (seis - oito meses). No entanto, o desaleitamento precoce pode proporcionar uma redução no custo de alimentação, acarretando em maior disponibilidade do produto para comercialização. A criação de bezerros a pasto, associada ao desaleitamento precoce, pode proporcionar, ainda, redução na mão-de-obra e menores problemas sanitários. Baseando-se nesses fatos, a viabilidade de criação de bezerros a pasto, foi estudada numa série de experimentos no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, com o objetivo de comparar dois sistemas de criação de bezerros, pasto e estabulado, recebendo ou não suplementação volumosa.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante os períodos de 1977/78 e 1978/79, foram estudados sistemas de criação de bezerros de origem leiteira, nascidos em duas estações, julho/agosto (estação da "seca") e janeiro/fevereiro (estação das "águas"). Nos quatro experimentos, os seguintes manejos foram adotados: dois grupos de bezerros foram levados ao pasto com uma semana de idade, com e sem suplemento volumoso. Os outros dois grupos ficaram estabulados e somente foram levados ao pasto com nove semanas de idade, recebendo ou não suplemento volumoso. Os grupos estabulados foram ao pasto uma semana após o desaleitamento que foi feito abruptamente às oito semanas de idade, em todos os manejos. Foram fornecidos aos bezerros, após três dias de colostro, 4 kg de leite integral/animal/dia, e concentrado, contendo cerca de 18% de proteína bruta, constituído basicamente de fubá, farelo de algodão, fa

relo de soja, melação, minerais e vitaminas. O consumo deste concentrado foi limitado a 2 kg/animal/dia, até às 24 semanas de idade para os bezerros nascidos na estação da "seca" e 26 semanas para os nascidos na estação das "águas", época em que os experimentos foram encerrados. A suplementação volumosa do pasto foi constituída de capim-elefante verde picado. Este volumoso foi fornecido à vontade a todos os bezerros estabulados durante o período de aleitamento, independente do manejo que receberiam posteriormente na pastagem.

Trinta e dois bezerros de raça Holandesa ou mestiço Holandês/zebu (1/2 sangue a 7/8 Holandês) foram utilizados em cada experimento, num total de 128 animais. O peso vivo médio dos bezerros ao nascer foi de 33,6 e 32,8 kg para as estações da "seca" e das "águas", respectivamente. A pastagem utilizada, formada de capim-gordura, foi dividida em piquetes de 0,7 ha, e para cada tratamento usou-se dois piquetes, proporcionando uma taxa de lotação estimada em 0,85 UA/ha. Cada dois piquetes dispunham, em comum, de uma cobertura rústica de sapé, a qual servia de abrigo para os cochos de concentrado e volumoso. Dispunham também de bebedouro, distribuídos em todos os piquetes e alimentados por sistema de gravidade.

RESULTADOS

Os consumos médios dos alimentos oferecidos podem ser observados no Quadro I, para os períodos de aleitamento (oito semanas), pós-aleitamento e total (o período total foi de 24 e 26 semanas para as estações da "seca" e "águas", respectivamente). Independente da estação de nascimento, "seca" (1977/78) ou "águas" (1978/79), os bezerros criados a pasto a partir de uma semana de idade, comportaram-se tão bem quanto os bezerros criados em sistema de estabulação completa no período de aleitamento e posteriormente a pasto (Quadro II). A suplementação volumosa, capim-elefante verde picado, também não influenciou no desempenho dos bezerros.

Na estação da "seca" (1977/78), para os períodos de aleitamento, pós-aleitamento e total, não houve diferença nos ganhos de peso dos bezerros a pasto com suplementação

QUADRO I - Consumos médios de leite, concentrado e volumoso dos bezerros nascidos nas estações da "seca" (julho de 1977/78) e das "águas" (janeiro de 1978/79), nos períodos de aleitamento, pós-aleitamento e total, expressos na matéria natural.

Estação	Idade de ida ao pasto (semana)	Suplementação Volumosa	Consumo de alimentos (kg/animal/dia)						
			Período						
			Aleitamento			Pós-aleitamento		Total ¹	
			Leite	Conc.	Vol.	Conc.	Vol.	Con.	Vol.
"seca"	1	Sem suplemento	3,78	0,23	-	1,79	-	1,34	-
		Com c.elefante	3,97	0,15	0,18	1,80	0,82	1,27	0,62
	9	Sem suplemento	3,72	0,17	0,24	1,82	-	1,31	-
		Com c.elefante	3,75	0,14	0,23	1,80	0,96	1,29	0,74
		Média	3,81	0,17	-	1,80	-	1,30	-
	"água"	1	Sem suplemento	3,98	0,16	-	1,84	-	1,37
Com c.elefante			3,97	0,19	0,14	1,88	1,37	1,41	1,03
9		Sem suplemento	3,95	0,11	0,11	1,82	-	1,33	-
		Com c.elefante	3,82	0,10	0,09	1,83	1,72	1,33	1,26
		Média	3,93	0,14	-	1,84	-	1,36	

¹ Estação da "seca" com 24 semanas e na estação das "águas" com 26 semanas experimentais.

volumosa, quando comparados àqueles que não dispunham de a
alimentação volumosa. Porém, na estação das "águas" (1978/
79), no período de aleitamento, os bezerros criados, con
finados com alimentação volumosa, tiveram menos ganho de
peso, devido ao menor consumo de alimentos apresentado por
esses bezerros (Quadro I). Mas, nos outros períodos, não
houve diferença nos ganhos de peso (Quadro II).

Muito embora o fornecimento de volumoso no cocho não
tenha resultado em maiores ganhos de peso, isto não invali
da a importância de seu fornecimento a bezerros, junto com
o concentrado, desde as primeiras semanas de vida dos ani
mais. Está definitivamente esclarecido o fato de que o for
necimento de alimentos sólidos nesta época propicia o de
senvolvimento precoce do rúmen, quando comparado com ani
mais recebendo somente leite. Este desenvolvimento é impor
tante quando se deseja diminuir os custos em alimentação
através do desaleitamento precoce.

Os bezerros criados a pasto, nascidos na estação da
"seca" (1978) e das "águas" (1979), apresentaram menos pro
blemas de diarreia e pneumonia do que os bezerros criados
em sistema de estabulação completa no período de aleitamen
to.

Não ficou bem evidenciado a influência do sistema de
criação, do grau de sangue, nem da estação de nascimento
sobre o número de mortes de bezerros. Embora na estação
das "águas", sobre o ano de 1979, tenha ocorrido mortali
dade pouco superior (9,4%) da observada na estação da "se
ca" (7,8%), este fato foi atribuído à elevada incidência
de chuvas na ocasião do desaleitamento dos bezerros, ocor
rida em fevereiro/março de 1979.

No período de aleitamento, o sistema de criação de
bezerros a pasto, a partir de uma semana de idade, permiti
tiu uma redução nos custos de criação, envolvendo princi
palmente mão-de-obra e instalações, da ordem de 26,3% em
relação aos custos do sistema de estabulação completa. Dos
custos totais da criação, a alimentação contribuiu com 92%
e destes, 95% foram devidos ao leite consumido. No período
pós-aleitamento, a alimentação contribuiu com 91% dos cus
tos, continuando a ter elevado percentual de contribuição
nos custos totais até aos seis meses de idade.

QUADRO II - Efeito do pastejo precoce e da suplementação volumosa sobre o ganho de peso dos bezerros nascidos nas estações da "seca" (julho de 1977/78) e das "águas" (janeiro de 1978/79), nos períodos de aleitamento, pós-aleitamento e total.

Estação	Idade de ida ao pasto (semana)	Suplementação Volumosa	Ganho de peso (kg/animal/dia)		
			Período		
			Aleitamento	Pós-aleitamento	Total
"seca"	1	Sem suplemento	0,282	0,554	0,461
		Com c.elefante	0,355	0,592	0,518
	9	Sem suplemento	0,355	0,608	0,525
		Com c.elefante	0,367	0,507	0,465
		Média	0,339	0,565	0,492
	"águas"	1	Sem suplemento	0,283	0,617
Com c.elefante			0,363	0,626	0,550
9		Sem suplemento	0,335	0,622	0,538
		Com c.elefante	0,234	0,605	0,439
		Média	0,304	0,617	0,500

Tiragem: 3.000 exemplares